



M EIA nos BAIRROS

ILHA de MADEIRA

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ARTE, TECNOLOGIA E CULTURA . Abril 2016

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A criação do M_EIA, Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura, em 2004, permite ao Atelier Mar, organização não governamental promotora do M_EIA, registar e evoluir um campo de acção e pesquisa nas áreas do Design, das Artes Visuais e da Arquitectura. A Escola é, hoje em dia, herdeira de trinta e seis anos de experiência do Atelier Mar, cujo trabalho incide na prossecução de novas soluções para as comunidades desfavorecidas na área do ordenamento do território, da construção sustentável, das tecnologias de construção locais e do património. Incorpora, ainda, a possibilidade de investigação aplicada em projectos, já iniciados, na ilha de Santo Antão – projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos; reabilitação de habitações tradicionais no Vale da Ribeira da Torre; implementação de sistemas de armazenamento de água no Planalto Norte – e, no caso da ilha de São Vicente, em projectos de reabilitação do património habitacional e de criação de novos equipamentos nas comunidades de São Pedro e Salamansa.

O M_EIA é a única escola superior de arte em Cabo Verde, uma instituição que se inscreve no desenvolvimento do país tendo como referente o domínio da sua especialidade, o ensino e a investigação em arte, design, arquitectura, urbanismo, tecnologia e cultura. Trata-se de uma instituição privada associada à Uni-CV, que ao longo dos seus onze anos de existência qualificou, ao nível superior, os primeiros designers com formação obtida no território nacional; formou os primeiros licenciados em Educação Artística para o Ensino Secundário; qualificou os primeiros profissionais em cinema; em formação mais de duas dezenas de estudantes em arquitectura; uma instituição com um histórico no domínio da qualificação profissional em artes e ofícios, uma escola inscrita na promoção do desenvolvimento humano sustentado em premissas da arte, tecnologia e cultura.



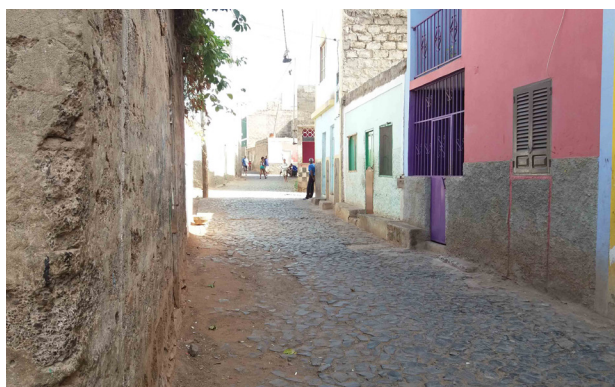
ENQUADRAMENTO do PROJECTO

Desde o início da sua actividade, M_EIA incubou diferentes projectos artísticos e científicos que se desenvolveram em áreas informais ou de grande vulnerabilidade social da cidade do Mindelo e que resultaram, sobretudo, em projectos de audiovisual, de exposição, de cartografia crítica ou de metodologias para intervenções arquitectónicas e urbanas. Para além de acções realizadas no Mindelo (em Salamansa, São Pedro e outras comunidades), o M_EIA, através da sua organização matriz, o Atelier Mar, tem desenvolvido projectos de desenvolvimento comunitário em Santo Antão, com resultados visíveis e positivos para a melhoria de vida das gentes das ilhas. Destaca-se o caso do projecto de desenvolvimento comunitário em Lajedos, uma comunidade onde se intervém há mais de 25 anos, com projectos que vão da transformação alimentar ao turismo solidário, uma escola comunitária, um sítio museológico, fabrico de materiais para a construção utilizando recursos locais, entre outros. No Planalto Norte, a zona mais árida de Santo Antão, desde 2005 que se intervém nessa localidade, com projectos que implicam na vida das pessoas. É o caso do estímulo e apoio na montagem de uma cooperativa de consumo; da construção de cisternas para a captação de águas das chuvas, ou na criação de um queijo curado, hoje parte integrante da rede mundial slow-food.

No ano lectivo de 2014/2015 o M_EIA realizou a Semana do Urbanismo, sucedendo à M_EIA Semana da Arquitectura e à M_EIA Semana da Museologia, respectivamente, o qual permitiu discutir o tema das áreas informais perante a sociedade e apresentar publicamente a metodologia de intervenção para actuação nas mesmas, efectuada pelos alunos do primeiro ano do curso de arquitectura, cuja área de intervenção piloto se localizou na cidade do Mindelo no bairro de Alto de Bomba e suas áreas anexas.

O Campo de Estudo de São Vicente traduz na prática a sua aplicação em toda a sua dimensão numa óptica multidisciplinar e de trabalho em comunidades de aprendizagem que incluirão a interacção social e humana, a tempo inteiro, entre estudantes, comunidade e professores. Trata-se de uma estratégia onde todos trabalham em articulação, se discutem os problemas teóricos e científicos que se puserem, realizam-se projectos artísticos e tecnológicos, programam-se acções culturais e sociais com a comunidade.

Neste ano lectivo o M_EIA intervém em duas comunidades em S.Vicente, a partir de uma estratégia denominada de Campo de Estudo, através da qual proporcionam-se aos nossos alunos contextos reais e significativos de aprendizagem, nos quais se mobilizam saberes e desenvolvem competências articulando dimensões as técnico-científico, artístico e tecnológico numa lógica transdisciplinar, assente numa visão holística da construção do conhecimento.



CONSTRUÇÃO do DIAGNÓSTICO

O Bairro de Ribeira Bote, onde se localiza toda a área da Ilha da Madeira, constitui uma das primeiras extensões urbanas dos primórdios da cidade do Mindelo. Actualmente, encontra-se muito conectado com o centro histórico e cercado pelas vias de maior tráfego. Ao longo do tempo, abrigou uma população cuja actividade económica principal se associou à pesca e aos trabalhos portuários. É um bairro consolidado, com relativas carências no padrão construtivo das moradias, mas com um enorme potencial de capacitação.

No semestre passado iniciou-se um trabalho na Ilha de Madeira, nomeadamente na Rua de Salga Morte, onde foi realizado um trabalho de cartografia crítica devido à já longa fama de zona estigmatizado, à sua condição de reduto de migrantes vindos de outras ilhas e, outrora, de São Tomé e Príncipe, bem como, pela condição de anfitriã da recente actuação efectuada pela Fundação Sonvela que se assume, actualmente, como uma das associações mais actantes e activas da cidade. Os trabalhos de cartografia crítica desenvolvidos na Ilha da Madeira, além de objetivarem romper com os preconceitos vigentes, pretendiam extrair de cada um dos cinco grupos de alunos constituídos, através de uma comunicação gráfica livre e por cada um decidida, a construção de mapas mentais e críticos capazes de gerar a elaboração coletiva de narrativas e interpretações que refletissem as lógicas e processos instalados.

Neste ano lectivo, e durante três meses do primeiro semestre os alunos dos 3.º e 4.º anos de Design, alargaram o mapeando do território, observando, registando e dialogando com as pessoas do bairro, num processo complexo no qual utilizaram vários instrumentos e técnicas de diagnóstico, o ponto de partida para o desenho das linhas de acção preconizadas. Foram realizados trabalhos que permitiram identificar características do bairro nas suas dimensões históricas, físicas e sociais, etapa fundamental para a reinterpretação de padrões existentes, bem com a criação de linha de acção com pertinência. O envolvimento de interlocutores privilegiados da comunidade, bem como de associações que desenvolvem trabalhos no bairro, com destaque para a SonVela, foi determinante para uma aproximação ao entendimento que se pretendia ter desta realidade. Durante este período procurou-se entender o trabalho desenvolvido pelas colectividades desportivas; procurou-se perceber o nível de envolvimento das estruturas de saúde nos problemas das populações do bairro; identificaram-se as actividades geradoras de rendimento; os grupos culturais; caracterizaram-se o lar de idoso e o jardim infantil; identificou-se a pertinência de reactivação da sentina outrora existente; constatamos a existência de uma comunidade acolhedora, receptiva, que aguarda oportunidades para se inscrever e melhorar o seu porvir. Este trabalho intenso e exaustivo permitiu identificar algumas linhas de acção para uma intervenção no horizonte temporal específico.

LINHAS DE ACÇÃO

SAÚDE NA ILHA

Um exaustivo trabalho de pesquisa e de recolha de dados permitiu enquadrar as políticas de saúde nacionais e da ilha de S.Vicente na realidade da ilha de Madeira. Não obstante o envolvimento do Centro de Saúde de S.Vicente nos problemas do Bairro, constata-se a premência da introdução das premissas e metodologias da Medicina de Proximidade neste território. Para além da criação de uma ponte entre o Centro de Saúde e o Bairro, pretende-se com esta linha de acção melhorar a comunicação entre esta instituição e a população da Bairro na sua globalidade; criar boletins de saúde individual para os idosos e pessoas com necessidades particulares de saúde; melhorar as condições sanitárias do lar de idosos; contribuir para uma melhor alimentação dos idosos do lar através da criação de uma horta de hortícolas; redesenhar as condições habitacionais de um idoso acamado sem apoio familiar.

6

MERCEARIA LIMA

Uma das mercearias mais antigas da ilha de Madeira, situada no centro histórico do bairro, necessita de um pensamento design. Sem alterar de uma forma radical a identidade do espaço, pretende-se resenhar a mercearia, conferindo-se maior funcionalidade; melhorar a organização espacial criando equipamentos para necessidades específicas; trabalhando a imagem e outros instrumentos de comunicação da mercearia.

PROJECTO REFLEX

O projecto **REFLEX** consiste numa oficina de fotografia artesanal direccionada para as crianças que residem no bairro. Através de técnicas como o Pinhole e a Cianotipia, é proposta a possibilidade de estabelecer um novo olhar sobre a comunidade e sobre si mesmo, bem como, contaminar este lugar com um espírito crítico e inventivo, apoiando a prática de novas técnicas num pensamento criativo e em olhares cruzados.



PROJECTO CONCHÊ

Com esta linha de acção pretende-se criar um Roteiro Histórico que permita ao visitante entrar na ilha através da sua história, contribuindo assim para a valorização do papel deste bairro na história de S.Vicente. No último ano a Associação Sonvela tem promovido acções de valorização do bairro que têm mobilizado turistas para este território. Pretende-se coadjuvar esta associação na sua acção, disponibilizando-lhe um instrumento de comunicação que irá melhorar a eficácia da sua acção junto dos turistas, bem como em acções de sensibilização da população da ilha de S.Vicente para com esta comunidade. Para além de um roteiro impresso, esta linha de acção irá aglutinar as outras linhas de acção deste projecto, através da criação e da manutenção de um site, que se pretenda associar à Associação Sonvela.



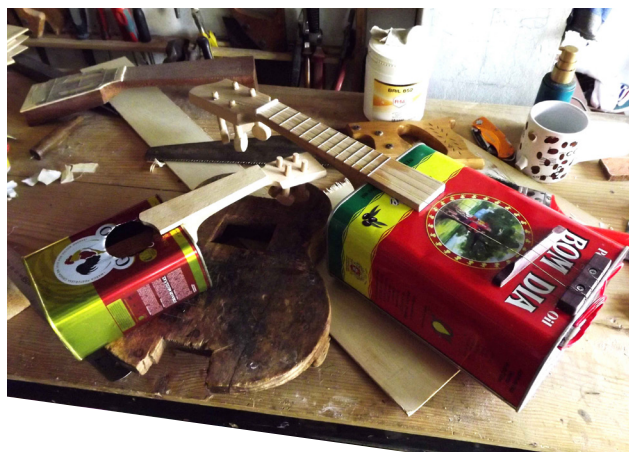
PROJECTO MI

Mi é um projecto que irá permitir efectuar uma intervenção no Bairro da Ilha de Madeira através de oficina de vídeo com baixo custo/ recursos. O objetivo é proporcionar aos jovens da Ilha de Madeira a oportunidade de partilhar as suas vivências no bairro, bem como o seu olhar, através da rentabilização de artefactos tecnológicos (câmaras, telemóveis, tablets, etc) de utilização corrente. Pretende-se utilizar estes meios de comunicação informal como suporte para a acção, através dos quais terão a oportunidade de aprender competências básicas de captação de imagens, de composição, criação de uma narrativa, edição e divulgação de uma história a partir de um “ponto de vista de dentro”.

PROJECTO RISCÁ

Numa primeira fase trata-se de um projecto de Educação Artística informal que tem como finalidade estimular o desenvolvimento de competências plástico-constructivas num grupo de jovens da ilha. A partir de reutilização de materiais, cerca de 12 jovens encontram um contexto de experimentação e de desenvolvimento das suas habilidades e da sua criatividade, tanto no domínio escultórico como de representação gráfica. Os motivos e contextos culturais locais serão temas de exploração. A partir das produções realizadas ampliam-se as possibilidades da oficina com a utilização de instrumentos, técnicas e processos de Design. Pretende-se criar dois produtos artesanais ligados à realidade material e imaterial da ilha de Madeira, um caminho que se considera crucial para a continuidade desta oficina após a intervenção do M_EIA.

7



MÚSICA LATA

Uma oficina de construção de cavaquinhos a partir de latas de azeite é o ponto de partida deste projecto. Um dos alunos do M_EIA é um exímio construtor de cavaquinhos, e esta competência é associada a um artesão da Ilha de Madeira, com o qual um grupo de 10 crianças irão aprender a construir cavaquinhos utilizando latas de azeite, e a toca-los. Para além desta dimensão de aprendizagem destinada às crianças, pretende-se que o artesão continue a construir esses cavaquinhos, colocando-os no mercado como um objecto de artesanato contemporâneo.



Projectos no domínio da Arte Pública a ser realizado no âmbito deste projecto.



Moradora da Ilha de Madeira



Interior da Mercearia Lima



Exterior do Lar de Idosos



Alunos do M_EIA com o Freddy da Associação Sonvela